

OS DEZ

MANDAMENTOS



Missionário Ewald Frank

OS DEZ MANDAMENTOS

Entrevista feita na Checoslováquia em 1996

Entrevistadora: Jana Smutná

Entrevistado: Missionário Ewald Frank

A R Q Mond Classic, Ltd.

Esta explicação dos dez mandamentos das Santas Escrituras foi tomada de um ciclo de entrevistas realizado e transmitido por um canal de televisão na Checoslováquia no ano de 1996. As respostas às perguntas sobre os mandamentos da Bíblia Sagrada foram dadas pelo Missionário Ewald Frank da Alemanha.

O Missionário Ewald Frank prega e divulga a palavra de Deus há mais de 30 anos em mais de 120 países no mundo inteiro, trazendo para a luz o cumprimento das profecias bíblicas nos dias de hoje. É conhecido também através de vários livros, tratados e programas de rádio e televisão como este, que deu origem a este pequeno livro.

INTRODUÇÃO

Entrevistadora: Em nosso ciclo de palestras, queremos apresentar-lhes OS DEZ MANDAMENTOS. Quem nos ajudará a compreendê-los é o Missionário Ewald Frank. Para iniciar a nossa conversa, o senhor poderia nos dizer como surgiram os dez mandamentos e o que eles significam para nós?

Missionário: Prezados senhores e senhoras, a esta pergunta gostaria de responder brevemente, que nas sagradas escrituras encontramos tudo o que Deus nos deixou e, também, como surgiram os dez mandamentos. No livro Êxodo cap.19, vers.17, lemos que "Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte. Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente. E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão." É simplesmente maravilhoso saber que não foram homens que falaram ou escreveram algo como fruto de sua imaginação, mas que testemunhas viram e ouviram pessoalmente quando o SENHOR Deus mesmo desceu em fogo no monte Sinai e nos deu os dez mandamentos.

PRIMEIRO MANDAMENTO

Entrevistadora: O primeiro mandamento diz: "Eu sou o SENHOR, teu Deus, não terás outros deuses diante de mim." Como o senhor explica isto?

Missionário: Existe uma resposta clara para esta pergunta nas sagradas escrituras. Em Êxodo cap. 20, vers. 1 a 3, lemos: "Então falou Deus todas estas palavras: Eu

sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim." É uma declaração bem nítida que o SENHOR Deus mesmo fez e Israel está comprometido com ela para sempre. Nenhum judeu pode quebrar este primeiro mandamento; é simplesmente o maior mandamento. "Ouve Israel, o SENHOR teu Deus é o único SENHOR." Mesmo que outras nações creiam em muitos outros deuses, o povo de Israel e todos os crentes de todas as diversas nações, povos e línguas devem crer em um Deus somente, que é o criador dos céus e da terra. Encontramos estas palavras confirmadas em Deuteronômio cap. 5 e também no novo testamento em Marcos cap. 12, vers. 29 a 33. Lá o SENHOR, nosso Deus, repete as palavras: "Ouve ó Israel, o SENHOR, nosso Deus, e o único SENHOR!"

Entrevistadora: Não é uma exigência grande demais para as pessoas obrigá-las a crer em um único Deus?

Missionário: É simplesmente assim: aqueles que conseguem crer neste único Deus são por ELE agraciados, recebem contato com ELE. Deus não é assim como as pessoas o imaginam. Deus é assim como ELE se apresenta para nós. A princípio, é mais fácil crer em Deus do que não crer NELE, pois ELE é o criador e toda a criação dá testemunho DELE. O verdadeiro culto a Deus experimentará todo aquele que crer neste único e verdadeiro Deus. Quem crer em outros deuses estará cultuando falsos deuses. Nós, como crentes das Santas Escrituras e que nos tornamos crentes em Deus nosso SENHOR, temos o dever de adorá-lo no espírito e na verdade, em nome de Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Entrevistadora: Existem crentes e descrentes. Como Deus vê os descrentes?

Missionário: Sempre houve crentes e descrentes. A Palavra de Deus é dada para todas as pessoas e igualmente o Evangelho de nosso SENHOR Jesus Cristo. A Escritura diz em Romanos cap. 10, que "a fé vem pela pregação e a pregação da Palavra de Deus." Quando, então, a Palavra de Deus é pregada, as pessoas têm a possibilidade de crer ou não, aceitar ou rejeitar. Em primeiro lugar, todos são iguais perante Deus e ELE chama a todos. ELE fala para todos, mas nem todos ouvem seu chamado, nem todos o seguem. Por isso só podemos dirigir o seguinte apelo a todos os cidadãos e cidadãs: bem aventurado aquele que crer em Deus com toda convicção e de todo o coração, aceitando SUA Palavra como verdadeira. Que o Deus fiel esteja com vocês todos e os abençoe.

Entrevistadora: Sejam os senhores crentes ou não eu penso que o amor, a fé e a fidelidade deveriam ter um lugar insubstituível em nossa vida.

O SEGUNDO MANDAMENTO

Entrevistadora: O segundo mandamento diz: "Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra." O senhor poderia nos explicar este mandamento?

Missionário: Sim. Eu quero explicar este mandamento, mas não quero dar a minha opinião e sim, dizer o que a Bíblia nos fala a este respeito. Quando se trata de Deus, da Palavra de Deus e de temas bíblicos, não importam opiniões minhas ou de qualquer outra pessoa, mas sim, o que Deus diz em sua palavra a esse respeito. Temos que entender em primeiro lugar que os mandamentos são um

ordenamento divino, com significado extraordinário, e quando aqui no segundo mandamento são ditas da boca de Deus, o SENHOR, as palavras "não farás para ti imagem de escultura...", então, Deus o afirma com toda seriedade. ELE se revela de diversas formas, entretanto nunca devemos tentar fazer uma imagem de Deus, pois ELE é na sua natureza espírito e preenche todo o universo.

Entrevistadora: Na base deste mandamento, lembro-me então de que na verdade não é correto pessoas adorarem esculturas ou gravuras, não é assim?

Missionário: Bem, o que as pessoas fazem é uma coisa, o que Deus exige na verdade é algo bem distinto. As pessoas se colocaram abertamente acima da palavra de Deus, infringiram os mandamentos e fizeram o que ELE terminantemente proibiu em sua palavra. Como resposta a esta pergunta, quero ler o vers. 5 de Êxodo, cap.20, "... porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem", ou seja, quem faz imagens, seja de Cristo, de Deus, de santos ou qualquer outra coisa, se prostrar diante delas e honrá-las ou adorá-las, infringe o segundo mandamento. Esta pessoa se torna então abominável perante Deus e terá que prestar contas sobre estes atos.

Entrevistadora: O que o Sr. diz a respeito da criação de igrejas?

Missionário: Esta pergunta é muito importante. Sobre o que acontece com as igrejas, também neste caso, temos as Santas Escrituras como absoluto. Em Mateus 16, vers. 16 a 18, nosso SENHOR diz: "...edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." Sabemos que existem tantas igrejas e denominações - atualmente temos 324 denominações protestantes oficiais -

temos a Igreja Católica Romana e ainda outras. A pergunta agora é se estamos dispostos a voltar para Deus e sua palavra e discernir entre uma igreja que surgiu por obra de homens, onde ocorrem fatos não bíblicos, e a Igreja de Jesus Cristo, que esta fundada na palavra de Deus.

Entrevistadora: Êxodo 20 diz: "visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos". Como o Sr. explicaria isto?

Missionário: Na verdade, Deus mesmo responde em sua palavra àqueles que infringirem o segundo mandamento. É dito bem claramente o que não deve ser feito e então é dito, que se isto for feito, é feito por aqueles que odeiam a Deus. O ódio contra Deus consiste em se sobrepor ao seu mandamento não fazendo o que ELE ordenou, pelo contrário, agindo contra a sua vontade fazendo o que ELE proibiu. E por isso ELE visitará (cobrará) o pecado daqueles que transgrediram o segundo mandamento, até na terceira e quarta geração, erigindo figuras, estátuas, imagens para honrá-las ou adorá-las. Em contrapartida, como está escrito no verso 6, Deus manifestará sua graça até a milésima geração sobre aqueles que têm os seus mandamentos como santos e os obedecem, fazendo o que ELE disse. Se as pessoas soubessem como é importante guardar os dez mandamentos e não apenas falar sobre eles, leriam nas escrituras mais uma vez, para saber o que Deus realmente disse. Quando cristãos, dos assim chamados cristãos, utilizam tanto hoje em dia os dez mandamentos sem nem ao menos verificar o que está escrito sobre estes mandamentos nas Santas Escrituras?

Entrevistadora: Eu penso que não seria mal marcar na consciência humildade e

orgulho, sabendo que quando a nossa saudade para o bem é maior do que a para o mal, teremos uma vida melhor.

O TERCEIRO MANDAMENTO

Entrevistadora: "Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão". O que podemos entender deste versículo?

Missionário: Uma pergunta muito importante. Temos que nós ocupar com os mandamentos do SENHOR, mas também com ELE mesmo. Trata-se aqui não apenas de um mandamento, mas da própria pessoa de Deus. ELE se revelou, manifestou a sua vontade e também o seu Santo Nome. Este Nome do SENHOR, que é santo, não deve ser usado por ninguém desnecessariamente. Eu gostaria de acrescentar com a leitura Êxodo cap. 6, vers. 2 e 3: "Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o SENHOR. Apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui conhecido". Onde em nossas Bíblias está escrito "Deus, O SENHOR" em hebraico está escrito "Elohim Javé". Este é o nome de aliança do nosso SENHOR no antigo testamento e todos os que falavam com Deus tinham que chamá-lo por este e neste nome. Mas este nome somente podia ser usado na maneira correta, ou seja, com referência a Deus, O SENHOR. E por isso está escrito: "não tomarás em vão o nome do SENHOR teu Deus, pois o SENHOR não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão". Em poucas palavras, para concluir, o nome de Deus, O SENHOR só pode ser usado exclusivamente com referência a ELE. Diretamente em Êxodo 20, vers. 24: "...em todo lugar onde eu fizer celebrar a

memória do meu nome, virei a ti, e te abençoarei".

Entrevistadora: O Sr. tinha prometido anteriormente que no terceiro mandamento voltaríamos à questão da criação de igrejas. Creio que agora seja o momento certo.

Missionário: A pergunta é naturalmente muito difícil. Neste caso temos também que voltar à origem e dizer simplesmente que o SENHOR tem somente um rebanho, uma comunidade de crentes, e não muitas igrejas. E ainda, ELE constrói sua igreja, ajunta o seu rebanho, do meio destas muitas igrejas. É difícil para eu me posicionar e fazer comentários sobre o que as igrejas fazem. Na verdade, minha missão é anunciar a palavra e pedir a Deus, que ELE a abençoe em todos. Em todo o caso, o nome do SENHOR foi muito utilizado inutilmente lembrando de todas as guerras e tudo o que aconteceu no mundo em nome do cristianismo, que, como se diz, agia em nome de Deus. Quando pensamos em tudo isto, temos que dizer, que as igrejas falharam, não levaram em conta que a Igreja de Cristo não é deste mundo, que o Reino de Deus é totalmente diferente dos reinos daqui deste mundo. É lamentável perante Deus, que as igrejas fizeram mal uso do nome do SENHOR e ainda o fazem até hoje. A razão desta afirmação é que o Nome do SENHOR só deve ser usado para a causa divina, que está escrita na sua Palavra. Nunca poderá ser utilizado para uma igreja ou para outros fins.

Entrevistadora: Será que podemos entender o terceiro mandamento assim, que o homem deve confiar em si mesmo?

Missionário: Até que ponto o homem pode confiar em si mesmo é difícil de julgar. De qualquer forma, quando se trata de Deus e Sua palavra, deveríamos confiar NELE e não em nós, pois podemos nos enganar. Nosso julgamento pode

ser errado e por isso está escrito: "Bem aventurado o homem que confia no SENHOR, bem aventurado aquele que NELE crer de coração". Resumindo eu gostaria de dizer ainda em relação a este tema, que Deus realmente nos revelou sua palavra, seu plano e seu nome. Está escrito em Salmos 22, vers. 22: "Aos meus irmãos declararei o teu nome". Igualmente em Isaías cap. 9, vers. 6, está escrito o que significa o Nome do SENHOR e, em Mateus cap. 1, o nome do SENHOR na nova aliança nos é revelado. Nesse nome nós oramos, pregamos, batizamos, enfim tudo o que acontece no Reino de Deus, acontece no Nome que nos foi dado para nossa salvação. Em hebraico ELE se chama Jaschua, o que significa: "Javé Salvador". Em nossa língua adotamos a tradução do grego, mas o significado original permanece para sempre. Não há nenhum outro nome que tenha sido dado para o homem, em que ele possa ser santificado, a não ser pelo precioso nome do SENHOR: Jesus Cristo.

Entrevistadora: Todavia desejo que todos resistam em suas vidas, que possam confiar em suas próprias habilidades. Muita força é necessária para isto, mas certamente os senhores a têm.

QUARTO MANDAMENTO

Entrevistadora: Leiamos este mandamento por completo (Êxodo 20, vers. 8 a 11): "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR

abençoou o dia de sábado e o santificou." Senhor Frank, o que é dito para nós através deste mandamento? Devemos ir à igreja no domingo ou devemos entender a santificação do dia do descanso como algo mais global, como um dia para descansar, como um tempo necessário para refletirmos?

Missionário: O dia do descanso, chamado "Sábado" (Shabbat em hebraico), foi ordenado de maneira especial ao povo de Israel, como dia de lembrança, por Deus ter feito a terra em seis dias e descansado no sétimo. Há uma diferença entre o texto bíblico e aquilo que consta no catecismo da igreja. O texto bíblico fala do mandamento do "Sábado" como dia de descanso. O Catecismo fala apenas de um feriado. Podem existir muitos feriados, mas só um dia na semana, denominado "Sábado", como dia de descanso, foi ordenado por Deus. O domingo é a lembrança do primeiro dia da semana, no qual nosso SENHOR Jesus Cristo ressuscitou. Na sexta-feira santa ELE foi crucificado, no sábado - isto é o "Shabbat" - seu corpo ficou na sepultura, no domingo de manhã ELE ressuscitou. A igreja não é necessária, e nem tampouco o culto, para santificar este ou algum dia especial. A santificação ocorre quando as pessoas dedicam, em devoção, um período de silêncio para leitura da Bíblia e oração sob a presença de Deus.

Entrevistadora: Devemos guardar o dia do descanso como os judeus? O que nós podemos tudo fazer sem nos opormos à Deus? Como ficam, por exemplo, os trabalhos domésticos? Eles significam desrespeito ao dia do descanso?

Missionário: No "Sábado" os judeus estavam obrigados a descansar do seu trabalho, assim como Deus descansou no sétimo dia após concluir a criação. Nós, entretanto, lembramos da salvação consumada. No que se refere ao trabalho, deveríamos fazer só o estritamente necessário, porém o que importa realmente é

o descanso interior, a paz na alma e a comunhão que podemos ter com Deus. Os cristãos do início se reuniam no primeiro dia da semana em memória à ressurreição de Jesus Cristo. Também Jesus e os apóstolos pregaram aos judeus no "Sábado". O "Sábado" foi um reflexo daquilo que Deus através de Jesus Cristo realmente deu para nós, que são o descanso e a paz com Deus. Assim nos é dito muito claramente no livro de Hebreus cap. 4, vers. 8 a 10. De qualquer forma, os trabalhos domésticos não perturbam a paz interna que sempre levamos em nossa alma.

Entrevistadora: Por que o nosso dia de descanso é o domingo e não o sábado como ocorre com os judeus?

Missionário: No novo testamento realmente não existe um mandamento relativo a algum dia especial para descanso a ser guardado. No ano 321 depois de Cristo o Imperador Constantino introduziu o domingo como feriado oficial e isto não teria sido tão grave, se ele não tivesse por decreto obrigado os judeus a negarem o dia de sábado e a guardarem o domingo. A palavra domingo (ou dia do sol, como em outras línguas) vem dos povos pagãos e significa a festa do dia do Deus-Sol. O "Sábado" foi literalmente ordenado como dia de descanso obrigatório para os judeus; isto está escrito em Êxodo cap. 31, vers. 12 até 17 e em outras passagens do antigo testamento. Segundo o profeta Isaías cap. 66 e Ezequiel cap. 44, o "Sábado" será novamente guardado durante o reinado de mil anos de Cristo. Este reinado será centralizado em Jerusalém, porque Jerusalém novamente será o centro do mundo e neste período de mil anos o "Sábado" será novamente comemorado.

Entrevistadora: Há no novo testamento alguma referência ao primeiro e ao

sétimo dia?

Missionário: Em Levíticos cap. 23 nos é apresentado de maneira especial o último dia, ou seja, o "Sábado", como dia do descanso, mas igualmente, o significado do primeiro dia da semana. Lá encontramos descrição das festas cujo significado já indicava para aquilo que, no novo testamento, foi dado para a humanidade através da salvação de Deus em Cristo. Na verdade, já encontramos em todo o velho testamento figura e sombra da salvação, assim também o "Sábado", como dia do descanso do SENHOR. Talvez possamos citar aqui, que, conforme II Pedro 3, vers. 8 e Salmo 90, vers. 4, um dia para o SENHOR são como nossos mil anos. O último dia será o sétimo milênio, onde Cristo reinará sobre a terra com os seus. Poderíamos ainda ler em Êxodo 20: "porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou." Bem notado, o "Sábado" é um mandamento formal de Deus com relação ao povo de Israel, no qual ELE confirmou com eles a sua aliança.

Entrevistadora: Não levando em consideração que período os senhores escolhem para o seu descanso, é importante que ele exista para que possamos conservar a clareza e o equilíbrio.

QUINTO MANDAMENTO

Entrevistadora: "Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá." Este mandamento trata apenas do relacionamento dos filhos para com os pais, ou também dos deveres dos pais para

com os filhos?

Missionário: O mandamento honra a teu pai e tua mãe está realmente ligado a uma grande promessa de bênçãos. Trata do relacionamento tanto dos filhos para com os pais, mas também do relacionamento dos pais para com os filhos. Ambos têm direitos e deveres. Isto é mostrado claramente em vários textos bíblicos e apresentado diante de nossos olhos em vários exemplos. Em Efésios cap. 6, vers. 1 a 4 somos bem orientados quanto a isso. No verso 1 é salientado a obediência dos filhos aos pais, com a observação de que isto esta de acordo com a ordem divina. Deus colocou uma ordem na completa criação, inclusive no matrimônio, e também na família. No vers. 4 nós é dito que os pais não devem provocar os filhos à ira, isto é, não dominar sobre eles autoritariamente, porém com amor criá-los sob o temor do SENHOR, aplicado na medida certa. Deus é o criador de todo o universo, porém colocou a família debaixo de proteção toda especial e assim estabeleceu um relacionamento harmonioso entre os pais e os filhos. A base para isso é que os filhos, realmente por amor, honrem, atendam e valorizem o pai e a mãe e que lhes sejam obedientes.

Entrevistadora: Que deveres os pais têm para com os filhos?

Missionário: Na verdade os direitos e deveres dos pais e dos filhos não podem ser separados. Em Colossenses cap.3, vers.18 nos é apresentada toda a família formando uma unidade e é precisamente dito de uma só vez: "Esposas, sede submissas aos próprios maridos, como convém no SENHOR. Maridos, amai vossas esposas e não as trateis com amargura." E agora vem o ponto parra os filhos: "Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do SENHOR." Agora o texto se refere aos pais e é dito à eles: "Pais, não irriteis os

vossos filhos, para que não fiquem desanimados." Na realidade, presenciamos uma grande mudança na segunda metade deste século. A família já não é mais o que era. Antigamente os filhos ficavam em casa até constituírem suas próprias famílias, enquanto agora os jovens deixam a casa dos pais e se tomam independentes. Eu espero e creio ter dado a resposta para sua pergunta.

Entrevistadora: Relembremos mais uma vez todo o quinto mandamento: "Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá." Como devemos entender a relação entre honrar pai e mãe e o prolongamento dos nossos dias na terra?

Missionário: Sobressai deste contexto, que a benção direta de Deus repousa sobre a vida terrena dos filhos que, de acordo com o mandamento do SENHOR, demonstram aos pais respeito e honra, ligados com a obediência. Vivemos, sem dúvida, num tempo onde a palavra de Deus e os mandamentos não são mais respeitados. De forma geral, nas escolas é difundida e recomendada a educação antiautoritária, de modo que o relacionamento bíblico, como Deus originalmente ordenou e quis, não mais existe da maneira como deveria. Em Efésios cap. 6, vers. 2 e 3 é descrita a seqüência: "Honra a teu pai e tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra." Aqui encontramos a palavra promessa. Com esta promessa está relacionado o sucesso e vida longa dos filhos na terra, desde que honrem pai e mãe, conforme ordena a palavra. Quem respeitar isto e agir desta forma, neste caso honrando pai e mãe, experimentará o cumprimento da promessa ligada a este mandamento: serão guardados do mal, terão vida longa e abençoada sobre a terra e alcançarão a idade bíblica, não sofrendo morte prematura.

Entrevistadora: E quanto ao nosso próximo? Isto não refere-se somente à família, mas também aos vizinhos e colegas de trabalho? Que deveres temos para com eles?

Missionário: Sim, isto está precisamente correto. Isto tem a ver com o próximo; e o próximo é sempre aquele com quem estamos lidando num determinado momento. Pode ser um vizinho, pode ser um amigo, podem ser estranhos, podem ser colegas de trabalho. Certamente temos deveres para com eles. No sermão do monte, em Mateus cap. 7, vers. 12, Jesus falou sobre isto. ELE realçou as seguintes palavras: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei e os profetas". Aquilo que esperamos que os outros nos façam, podemos e devemos fazer a eles também. Na versão inglesa, esta fala de Jesus no vers. 12 do cap. 7 de Mateus é chamada de "a regra de ouro da vida". Devemos tratar o outro da forma como gostaríamos de ser tratados por ele.

Entrevistadora: Deveríamos então reconhecer, que cada um de nós tem seus direitos e deveres. E não esqueçam, que realmente um sorriso nada custa, mas muito pode fazer.

SEXTO MANDAMENTO

Entrevistadora: "Não matarás." Este mandamento se refere apenas a assassinatos e outros atos violentos, que acabam em morte, ou infringimos também este mandamento quando ferimos o nosso próximo com palavras?

Missionário: Esta é uma boa pergunta. O assassinato começou bem no início da história da humanidade, com Caim e Abel. Existem ambas, a morte física e a morte espiritual. Existe assassinato físico e existe assassinato verbal (a calúnia ou difamação); e ambos são originários de ódio e inveja. Em I João cap. 3, vers. 15 está escrito: "Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si." Sobre a pergunta de qual é o primeiro, ou seja, o maior e mais importante mandamento, respondeu o nosso SENHOR em Marcos cap.12, vers.29 a 31: "Ouve, ó Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR! Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes." Podemos realmente prejudicar o próximo com palavras, podemos cometer assassinato verbal contra ele.

Entrevistadora: E guerras? O velho testamento as considera justas, o novo testamento não nos diz nada a respeito.

Missionário: Isto não é bem assim. Deus não pode dizer "não matarás" e depois considerar justas as guerras. Guerras fazem parte do julgamento que cai sobre os povos por eles terem se desviado de Deus e assim se submetido ao domínio de Satanás. Em Mateus cap. 24, Marcos 13 e Lucas 21 as guerras são relacionadas com fomes, terremotos, catástrofes de diversos tipos que virão sobre a humanidade como fruto de seu desvio de Deus e, assim, se sujeitando ao domínio de Satanás.

Entrevistadora: O que Deus diz sobre o suicídio?

Missionário: Esta pergunta é fácil de ser respondida. O homem não deu a vida a si mesmo e ele também não deve tirar a sua própria vida. Deus somente é quem decide sobre vida e morte, sobre nosso chegar neste mundo e sobre nosso partir deste mundo. Somente Deus conhece os detalhes da vida de alguém que cometeu suicídio. Aconteceu algo na vida desta pessoa que outros jamais entenderão. Certamente, todo suicídio ocorre por desespero. O suicídio mais conhecido que ocorreu nesta terra foi o de Judas Iscariotes, que se suicidou pelo desespero de haver traído Jesus.

Entrevistadora: Isto significa também que não devemos colocar a nossa vida em risco, por exemplo, correndo muito no trânsito, com excesso de álcool, consumindo drogas, ou ainda, com o estresse no trabalho?

Missionário: Sim, tudo isso deve ser considerado. Com a nossa própria vida podemos colocar a vida de outros em risco e até mesmo sermos responsáveis pela morte de alguém. Uma vida pode terminar muito rapidamente, como os inúmeros mortos no trânsito comprovam. Eu creio que ninguém tem o direito de colocar a sua vida e a vida do outro em risco dirigindo sem cuidado. Isto pode ocorrer por excesso de velocidade no trânsito, consumo de drogas, excesso de confiança em suas próprias capacidades. Entretanto, seguramente podemos dizer que ninguém teria a intenção de fazer estas coisas premeditadamente. Nos tempos de hoje, poderíamos também dizer que ninguém quer intencionalmente morrer de tanto trabalhar (em inglês: workaholism=viciado em trabalho), terminando sua vida prematuramente.

Entrevistadora: Mais uma pergunta que é muito discutida: Qual sua posição sobre a pena de morte?

Missionário: Universalmente, a pena de morte é algo muito terrível; já quando pensamos na morte, temos um sentimento estranho que não podemos explicar. Em todo caso, pelo que eu sei, a pena de morte só é cumprida com aqueles que mataram outras pessoas. Somente Deus pode julgar sobre isto.

Entrevistadora: Não sei se os senhores compartilham as opiniões do Sr. Frank, mas uma coisa sei com certeza, se nós em nossas vidas tirarmos o aborrecimento, a inveja e o ódio seremos mais felizes.

SÉTIMO MANDAMENTO

Entrevistadora: "Não adulterarás." Qual a abrangência deste mandamento, ou o que devemos entender através dele? Por exemplo, refere-se também à comentários impróprios, grosseiros, sobre o amor físico?

Missionário: Adultério só pode ser cometido de dois modos: Primeiramente na prática do ato e, em segundo lugar, quando alguém deseja a mulher do próximo no seu coração. Desta forma ele comete adultério e se toma culpado diante de Deus. Em Deuteronômio cap. 22, vers. 22 nós lemos que: "Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel." E, no sermão do monte, em Mateus cap. 5, vers. 28, Jesus diz: "Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela." Deus pôs o matrimônio sob proteção toda especial. Refiro-me à aliança do matrimônio. O matrimônio foi a primeira instituição ordenada pelo Criador. Falar de maneira desrespeitosa sobre o amor físico ainda não é o

adultério consumado, mas, em geral, conduz a ele. O adultério só é consumado, como já foi dito, do ponto de vista bíblico, de dois modos: fisicamente, se um homem se envolver com a mulher do seu próximo e consumir o ato, e se um homem cobiçar a mulher de um outro homem.

Entrevistadora: Se olharmos o passado, será que podemos também interpretar este mandamento como "não adorarás outros deuses"?

Missionário: Sim. A Bíblia nos fala a respeito, como por exemplo na relação entre Deus e Israel, quando Deus a compara com o relacionamento de um homem e uma mulher. Quando Israel servia a outros deuses, cometia adultério. O profeta Jeremias e também o profeta Oséias nos falam disso. Sempre que Israel cometia adultério, ao seguir deuses estranhos, significava a quebra da aliança com o único e verdadeiro Deus.

Entrevistadora: Podemos considerar como adultério, dentro deste mandamento, também relacionamentos sexuais anteriores ao casamento ou relacionamentos sexuais em um casamento não feito na Igreja?

Missionário: Não. Estas são na verdade, três perguntas. Relacionamento sexual antes do casamento não é adultério, isto é um relacionamento anterior ao casamento. Adultério sempre está relacionado com casados. Somente um casamento consumado pode ser quebrado. Eu gostaria de dizer que a virgindade de uma moça é o bem mais precioso que ela deve trazer para o casamento. Nem ouro, nem prata, nem bens, têm o mesmo valor. Seu cônjuge lhe será grato por isto a vida inteira. Em segundo lugar, relacionamentos sexuais em casamentos não feitos na igreja não são adultério. O casamento civil, como o conhecemos

hoje, só existe a cerca de 200 anos. Antes disso, os casamentos eram determinados entre as famílias. Os pais de ambos combinavam entre si e assim os dois se casavam. O casamento civil não tem nada a ver com Deus e não cometem adultério pessoas que se casaram em cerimônia civil, sem o chamado casamento religioso.

Entrevistadora: Deve a satisfação das necessidades corporais num casamento estar somente ligada à concepção de filhos?

Missionário: Não, certamente não. Em I Cor. cap. 7 o apóstolo nos fala claramente a este respeito, que se alguém não tem o dom de ficar solteiro, mas sente o desejo de viver com alguém, então que se case. No vers. 3 o apóstolo diz claramente, no que se refere ao relacionamento conjugal entre homem e mulher: "O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido." O que a "igreja" diz sobre este tema não corresponde ao que Deus nos diz aqui. Eu fico com o que Deus disse.

Entrevistadora: É pecado assistir a um filme pornográfico? E sexo hoje tem um papel apropriado ou impuro na vida das pessoas?

Missionário: O que você citou agora não é adultério. Fantasias pecaminosas podem, no entanto, ser a origem do adultério, pois os pensamentos são nutridos e levam à consumação do ato. Por isso, deveríamos cuidar para não alimentarmos os nossos pensamentos com fantasias desenfreadas, com filmes pornográficos e outras coisas do gênero, mas simplesmente construirmos uma barreira interna e não se deixar levar com o pensamento nestas coisas. Para finalizar, deve ser dito que adultério somente pode ser cometido onde existe o casamento.

Entrevistadora: O amor é na minha opinião o sentimento mais precioso na vida e merece ser cuidado como se cuida de uma flor preciosa.

OITAVO MANDAMENTO

Entrevistadora: Estamos seguindo o ciclo de entrevistas, onde queremos apresentar aos senhores os dez mandamentos. Caso os senhores não os conheçam, esta é uma oportunidade e se já os conhecem, talvez possam através deste programa ouvir novos pensamentos a respeito.

Da bela capela Bethlem em Praga (Checoslováquia), fala o missionário Ewald Frank.

Missionário: É para mim um privilégio muito especial responder hoje às perguntas que me serão feitas neste local, onde Jan (João) Hus pregou e atuou. Jan Hus foi o estopim da reforma religiosa. Martinho Lutero o mencionou de modo todo especial em seu prefácio ao livro do profeta Daniel.

Entrevistadora: O oitavo mandamento "não furtarás" refere-se apenas ao furto cometido por alguém, ou também, por exemplo, ao furto cometido por uma organização feita por homens?

Missionário: O mandamento "não furtarás" refere-se realmente à questão que ninguém deve pegar e apropriar-se de algo que pertence ao outro. Os furtos ocorrem nas compras, nos hotéis, entre vizinhos. Não se pode furtar uma organização ou um partido político e estas também não nos podem furtar. O homem foi criado com uma vontade própria, de forma que ele pode decidir se

quer pertencer a uma organização religiosa ou outra. O mandamento "não furtarás", restringe-se realmente só a objetos ou, enfim, àquilo que pertencer ao outro.

Entrevistadora: A obediência a este mandamento tem algo a ver com a cultura de um povo?

Missionário: Não. Todos os homens são iguais, independentemente da cultura. Mesmo pessoas que não tem instrução, não sabem ler ou escrever, têm consciência. Todos sabem perfeitamente e são alertados por sua consciência quando pegam algo que não os pertence. Sabem que algo não está certo, pois têm um sentimento de culpa. Nisto todos os povos e raças são iguais.

Entrevistadora: O Sr. acha que hoje em dia este mandamento é mais desrespeitado do que no passado? E o que dizer em relação às medidas punitivas?

Missionário: Sim. Realmente vivemos num tempo onde não somente se rouba, mas também num tempo onde ocorre o roubo organizado. Deste modo, por exemplo, foram roubados na Alemanha cerca de 6000 carros em apenas um ano. Existem quadrilhas inteiras que se especializaram neste tipo de furto. Só recebe a punição quem é pego e, quanto as penas, deveriam ser tão altas, que viessem a desencorajar outras pessoas a roubar.

Entrevistadora: Este mandamento abrange também o roubo de idéias?

Missionário: Não. O mandamento escrito na Bíblia não se refere à idéias, mas às coisas concretas ou patrimônio, pertencentes ao outro. Se alguém já tornou

realidade a sua idéia como, por exemplo, um engenheiro que faz um projeto, o coloca no papel e então é roubado: aquele que roubou não roubou somente a idéia, mas também aquilo descrito neste projeto e que tornaria real a sua idéia. Houve, por exemplo, em nosso país o caso de um espanhol, que trabalhava em uma empresa nos Estados Unidos e veio para uma grande empresa na Alemanha, onde forneceu documentos de uma empresa para a outra. Isto é furto. Adotar idéias, como nas pesquisas, que são ultrapassadas e progridem dia após dia, é um desenvolvimento e não furto. Em todo o caso, o que a Bíblia nos diz sobre furto refere-se à apoderar-se dos bens de outros.

Entrevistadora: Estamos falando sobre o oitavo mandamento que diz: "Não furtarás." Todos os sistemas judiciários neste mundo consideram passível de pena a inobservância deste mandamento. Podemos resumir os pensamentos ligados a isso?

Missionário: Sim, isto pode ser explicado. A humanidade desviou-se de Deus e de seus mandamentos. As pessoas não se orientam mais segundo estes mandamentos, porque não crêem que um dia deverão dar contas sobre tudo o que tem feito. Jamais se roubou tanto como agora. Como eu disse antes, existem quadrilhas que se especializaram em roubo. Se estes fossem presos e punidos corretamente, talvez outros fossem desestimulados a cometer também estes crimes. Em todo o caso, a causa disso é que o homem se desviou de Deus e de sua palavra de tal forma, que não leva mais a sério o oitavo mandamento, achando que pode fazer o que bem entender, e não crê que no dia do juízo final Deus responsabilizará todos de acordo com os seus atos.

Que possa ser dada a todos aqueles que estão nos ouvindo, uma vida orientada pelos mandamentos de Deus, para que a benção de Deus possa repousar sobre

nós.

Entrevistadora: O Sr. pode responder a mais uma pergunta? O que aconteceu, que nos dias de hoje a humanidade desrespeita tanto este mandamento?

Missionário: Isto é fácil de explicar. Desde a época do esclarecimento (século XV, XVI), a palavra de Deus e também seus mandamentos foram colocados em dúvida. Os homens abandonaram o fundamento dado por Deus, não observaram mais seus mandamentos, porque lhes foi tirada a autoridade da palavra de Deus e filosofias colocadas no seu lugar. Antes desta época, ainda havia o temor do SENHOR entre os homens. Respeitava-se o que era do próximo. Roubos eram raros, porque este mandamento "não furtarás" era pregado e seguido. Mas, desde que os homens passaram a não crer mais na palavra, mas sim naquilo que os filósofos falavam, a Escritura Sagrada foi totalmente enterrada e os homens não se sentem mais comprometidos com aquilo que Deus disse nos mandamentos. A maioria não tem sequer mais o conhecimento daquilo que está escrito nos dez mandamentos. Fazem o que querem, sem entender que um dia terão que prestar contas a Deus sobre isso.

Entrevistadora: Este mandamento deve ser realmente seguido por todos, creiamos em Deus, ou em si próprio, ou em moralidade e dignidade.

O NONO MANDAMENTO

Entrevistadora: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo." Devemos entender este mandamento como uma ordem no sentido de usarmos nossas

palavras somente para o bem, ou seja, não falar mal do próximo, não mentir, não prejudicar alguém com falso testemunho, não enganar o nosso próximo?

Missionário: Esta pergunta é bastante ampla. Prezados senhores e senhoras, é novamente um privilégio para mim responder à essas perguntas nesse local (Capela Bethlem - Praga), onde o grande servo de Deus, Jan Hus, pregou e atuou. E agora sobre o nono mandamento, este refere-se a indivíduos e também a instituições. Exemplo: se alguém dá falso testemunho, ele tem a intenção de prejudicar o outro. Isto, na verdade, está ligado a difamação para realmente causar danos ao próximo. Falso testemunho é quando alguém contraria uma verdade apresentando uma mentira como se fosse a verdade para prejudicar alguém. Seja na vida particular ou em juízo, quem não quiser dar testemunho pode se abster, mas quem o fizer deveria dizer apenas a verdade, custe o que custar, não dando falso testemunho. Mas, no que refere-se a este mandamento, devemos lembrar, que justamente a instituição que tinha ou se julgava no direito de ensinar os dez mandamentos, qual seja, a igreja romana, nos anos em que dominou, infringiu demasiadamente principalmente o nono mandamento: "não dirás falso testemunho contra o teu próximo". Assim, milhões foram executados e queimados na fogueira depois de terem sido julgados com base em falsos testemunhos.

Entrevistadora: Como poderíamos caracterizar a relação entre este mandamento e o sistema de direito de um estado democrático?

Missionário: Todos os mandamentos têm a mesma posição: Deus quer que nós tenhamos uma vida boa e agradável nesta terra e por isso nos deu os mandamentos. Independentemente do sistema político ou religioso, se

democrático, se ditadura, importa é que não façamos pesar a nossa consciência, mas digamos a todos em qualquer circunstância e em qualquer tempo a verdade. Quem não o quiser, que se cale. Há um ditado que diz: "Palavra é prata, silêncio é ouro".

Entrevistadora: Este mandamento inclui também o guardar segredo de algo que lhe foi confiado ou manter a palavra dada?

Missionário: Sim. Manter a palavra dada, uma promessa, é simplesmente necessário para não destruir a confiança que o próximo depositou em nós. Deveria ser questão de honra para nós guardar segredo de assuntos a nós confiados e reflete um bom caráter fazê-lo. Mesmo que nosso amigo se torne um inimigo devemos, sob qualquer circunstância, guardar segredo daquilo que nos foi confiado.

Entrevistadora: E o que dizer de cartas anônimas e seu efeito?

Missionário: Quem quer permanecer anônimo, tem algo a esconder (exceto no caso de proteção própria ou da família). Se, por exemplo, alguém dá um telefonema anônimo ou escreve uma carta anônima, ele tem algo que quer esconder. Se o que ele escreveu ou falou fosse bom e ele pudesse confirmar isso, não precisaria de se manter anônimo. Algo importante de se dizer é que - também no que diz respeito a Jan Hus - nenhum homem de Deus pôde ficar anônimo, seja em pregação ou em palavra escrita. Todos que tinham algo a dizer, uma mensagem a dar, tiveram que aparecer, se mostrar, se fazer conhecidos, mesmo que por isso tivessem que pagar com a própria vida. Sabemos que Jan Hus, que foi quem abriu caminho para a reforma de Martinho Lutero, foi

queimado na fogueira da inquisição em 6 de Julho de 1415, em Constança (Itália). Pois ele não pôde permanecer anônimo, mas sim, apareceu em público com sua mensagem, a qual ele não podia deixar de anunciar. Um ano depois, seu seguidor, Jerônimo, também foi queimado. Vemos que os que tinham algo a dizer não puderam permanecer no anonimato, ao contrário dos seus acusadores e assassinos, que até hoje são desconhecidos.

Entrevistadora: O que poderíamos acrescentar a isso é que os nossos pensamentos sejam sempre tão puros, que não tenhamos que escondê-los.

DÉCIMO MANDAMENTO

Entrevistadora: "Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo." Fiquemos inicialmente com a primeira parte deste mandamento. Qual a diferença desta parte para o mandamento "não adulterarás"? Trata-se aqui apenas de relações sexuais?

Missionário: O décimo mandamento contém muito mais. Este mandamento não trata apenas de adultério, ou de sexo, que tem a ver com cobiça. Trata porém de todos os aspectos da vida que foram citados neste mandamento. Por exemplo: não cobiçarás a casa, a mulher, o servo, a serva, nem coisa alguma que lhe pertença. Creio que chama a atenção de todos a variedade de aspectos citados e que todos aceitem de coração o que é exigido neste mandamento.

Entrevistadora: Sem dúvida este mandamento tem a ver com o relacionamento de amizade entre as pessoas e com a confiança mútua, não é assim?

Missionário: Quem obedecer a este mandamento, e a todos os outros, sem dúvida terá um bom relacionamento com seu próximo, seu vizinho e com o seu círculo de amigos. Deus nos deu os mandamentos para que houvesse um bom relacionamento dos homens para com Deus e também entre os homens. Também faz parte o mandamento "não cobiçarás". No sermão do monte, o nosso SENHOR disse a seguinte frase importante: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles". Isto significa que aquilo que não queremos que os outros nos façam também não devemos fazer a eles.

Entrevistadora: Continuando no entendimento deste mandamento, quero saber a diferença entre "não cobiçarás" e "não furtarás"?

Missionário: A diferença entre roubar ou furto e cobiçar é grande. Quem furta, leva o que não lhe pertence. Quem cobiça, tem o pensamento voltado para o desejo daquilo que pertence ao outro, sem necessariamente ter consumado o furto. Isto abrange todos os aspectos da vida, como foi descrito. Cobiçando não se tem posse do objeto da cobiça. Só após a consumação da cobiça o caso está terminado.

Entrevistadora: Este mandamento refere-se também a apropriação ilegal, estelionato?

Missionário: Sim. É possível aproveitar-se de dificuldades financeiras de outros fazendo-os, por exemplo, assinar notas promissórias ou outros compromissos no

intuito de depois, no momento certo, apropriar-se dos seus bens.

Entrevistadora: Há alguma relação entre este mandamento e características humanas como consumismo, ambição ou inveja?

Missionário: Sim, existe uma relação. O mandamento "não cobiçarás" realmente inclui muita coisa, como ambição e outras coisas que nos motivam a desejar o que pertence ao outro. Tudo enfim que significa desejar aquilo que não nos pertence. Creio que neste contexto pode-se incluir também o que a igreja fez, pois ninguém infringiu tanto este mandamento como a própria igreja, que pelo contrário o deveria anunciar. Nenhuma outra instituição na terra cobiçou tanto, deu tantos maus testemunhos, tomou tanto do que não lhe pertencia, como esta grande instituição religiosa. Conforme relatos internacionais da história da igreja, a Igreja Católica Romana possuía na época da reforma protestante exatamente um terço do território europeu. Primeiramente, perseguiu-se todos os que tinham outra fé, foram mortos, houve milhões de mártires e a seguir seus bens foram cobiçados e apossados. Se olharmos bem a história, veremos que a instituição que tinha a intenção, ou queria ao menos, proclamar os mandamentos, foi a que mais infringiu a todos, do primeiro ao último, como nenhuma instituição nesta terra. Só podemos pedir que Deus tenha misericórdia de nós, para que não olhemos para uma instituição como esta, mas para Deus o SENHOR, que nos deu os mandamentos para que vivamos uma vida do seu agrado e em comunhão com nosso próximo.

Prezados senhores e senhoras, caros telespectadores e ouvintes, eu gostaria nesta oportunidade de agradecer de coração e desejar a todos que a palavra de Deus e tudo o que é exigido e explicado nos dez mandamentos lhes seja dado pela graça de Deus para um bom relacionamento com ELE e com o próximo. Muito

obrigado e adeus.

Entrevistadora: Seria bom se nós pudéssemos apagar aborrecimentos, inveja e desonestidade de nossas vidas, mas isto seria como um conto de fadas. As pessoas são como elas são, algumas boas, outras não. Desejemo-nos que existam cada vez mais boas pessoas. Permitam-me agradecer ao Sr. Frank pela ampla apresentação dos dez mandamentos e desejar-lhe muito sucesso no prosseguimento de sua missão.

FINAL DO CICLO DE ENTREVISTAS

Entrevistadora: Caros telespectadores, nosso ciclo de entrevistas dedicados aos dez mandamentos termina aqui, mas nós permanecemos ainda um pouco neste tema. O Reverendo Jaruslav Ignacius Vuokom - presidente do Conselho Espiritual do Serviço de Missões e Informação para a Europa Oriental - gostaria de fazer algumas perguntas ao missionário Ewald Frank.

Reverendo: Muito me impressionou que todos os seus pensamentos estão baseados nos fundamentos da Bíblia. Gostaria de perguntar se os mandamentos dados por Deus ao povo de Israel há cinco mil anos são válidos hoje ainda? O Sr. crê que existe somente uma lei de Deus?

Missionário: Sim, a palavra de Deus é obrigatória para o povo de Israel. Deus mesmo desceu no monte Sinai e deu a seu povo a Sua palavra e esta palavra é a única base de fé e ensinamentos. Do mesmo modo, para a igreja do novo testamento, somente o que está escrito na Bíblia é base de fé, ensinamentos e

prática da igreja do novo testamento.

Reverendo: Nosso país (Checoslováquia) tem uma história de quarenta anos de comunismo totalitário atrás de si, onde as pessoas foram educadas somente dentro do espírito ateu. Hoje, os jovens procuram novamente o caminho para o SENHOR Jesus Cristo, aceitam as leis de Deus como uma necessidade. Todo o problema está no fato dos pais freqüentemente não concordarem com estes ensinamentos. Gostaria então de perguntar se o Sr. acha que é mais importante aceitar as leis de Deus ou obedecer aos pais?

Missionário: Também esta pergunta é muito fácil de ser respondida. Em coisas terrenas, coisas deste mundo, os filhos devem obediência aos pais. Em coisas espirituais os filhos devem obedecer a Deus, pois está escrito: "antes importa obedecer a Deus, do que aos homens". Uma pessoa que se torna crente tem uma responsabilidade para com Deus e esta vem em primeiro lugar.

Reverendo: As pessoas são fracas. Mesmo que decidam obedecer a lei de Deus, poderão falhar e cair em erro, em pecado. O que elas poderão fazer para alcançar perdão? Quem é que poderá perdoá-las?

Missionário: O perdão dos pecados vem unicamente de Deus. ELE nos deixou os mandamentos, quem os infringir torna-se devedor e somente Deus pode perdoar as nossas violações. Por isso está escrito que "somente através de Jesus Cristo recebemos, por graça, o perdão dos nossos pecados e a reconciliação com Deus".

Entrevistadora: E este é o ponto que fecha o nosso ciclo de entrevistas dedicados aos dez mandamentos. Meus senhores, eu agradeço as suas palavras.

Editor

Ewald Frank

Postfach 100707

47707 Krefeld

A L E M A N H A